

ACTA NÚMERO SETENTA E SEIS

Aos vinte e sete dias do mês de Setembro do ano dois mil e seis, reuniram-se pelas vinte e uma horas em Sessão Ordinária no Salão Nobre da Junta de Freguesia da Cafanha da Nazaré, após Convocatória entregue individualmente e ainda por Editais afixados nos locais públicos da Freguesia, em que se anunciava o dia, hora e o local da sessão, com a seguinte Ordem de Trabalhos:.....

Ponto único - Informação do Presidente da Junta de Freguesia relativa à actividade da Junta de Freguesia, no período compreendido entre 16 de Junho e 15 Setembro de 2006. Pelas vinte e uma horas o Presidente da Assembleia deu início aos trabalhos, começando por dar as boas vindas a todos os presentes, tendo de imediato a convocatória; de seguida, procedeu-se à chamada pelo primeiro secretário Carlos Pucina, como determina a Lei. -

Depois de se proceder à chamada, verificou-se a falta de um membro do P.S.D. Tomás David Gonçalves, tendo todos os outros membros que compõem esta Assembleia de Freguesia da Cafanha da Nazaré estado presentes, bem como o Presidente da Junta, Secretário, Tesoureiro e dois Vogais da Junta de Freguesia da Cafanha da Nazaré. -

De seguida, deu-se início ao período de antes da Ordem do Dia, tendo o Presidente da Assembleia dado de imediato a palavra ao

Junho

membros da mesa para se pronunciarem sobre alguma correção à Acta anterior, já que não houve a necessidade de ser lida, uma vez que ficou determinado em Acta de vinte seis de Abril de 2006 e aprovada, que seria entregue uma cópia da Acta a todos os membros desta Assembleia, tendo Manuel Merendeiro Rocha pedido a palavra, para que fosse feita uma correção à Acta nº 75 na página 2/6, onde ele disse que propôs e concordou com a colocação de contentores do lixo na Praia da Barra.

Teresa Margarida: Também faz uma observação para que sejam corrigidos alguns erros ortográficos, porque houve algumas palavras que deviam ter sido escritas com letra maiúscula e não com minúscula os quais foram corrigidos.

De seguida o Presidente da Assembleia colocou à votação a Acta retenta e cinco que foi aprovada por maioria e com uma só abstenção do Membro da C.D.U. já que não estava presente na sessão anterior.

O Presidente da Assembleia deu a palavra aos membros da mesma para se inscreverem para as suas intervenções no período de antes da Ordem do Dia.

Manuel Merendeiro: agradece ao Presidente da Junta de Freguesia, Presidente Assembleia e a todos os membros desta Assembleia de Freguesia a força que lhe transmitiram, assim como a toda a família, pelas

palavras de conforto, e a disponibilidade que tiveram em acompanhar o meu irmão até à sua última morada e termina com um bom haça a todos, de agradecimento. . . .

Dá os parabéns à Junta de Freguesia pelo Trabalho desenvolvido em parte da Rua Nossa Senhora da Nazaré, mas diz que é pena que este exemplo, não se transporte a outras ruas da nossa Cidade que também o mereciam.

Ainda relativamente a esta rua fez uma observação que não tem nada contra os passeios largos, antes pelo contrário, mas pede uma explicação por aquela barreira no entroncamento da Rua da Saudade com a da Nossa Senhora da Nazaré, porque cria dificuldade para quem entra e sai, quando por exemplo se cruzam dois veículos automóveis.

Depois faz um apelo como Vice Presidente da Associação Náutica e Recreativa da Cafanua da Nazaré, para que se fosse possível meter uma camada de asfalto na Rua Comendador Egas Salgueiro, para que o acesso à Marina fosse melhorado, e desde já apresentar os agradecimentos, em nome dos Associados e frequentadores daquele espaço.

Nónio Sardo: fala das areias do Porto de Aveiro e quer deixar uma acheza, sugerindo que apesar da Administração da A.P.A. dizer que ia minimizar a situação

Junho

colocando lamas, árvores eugas, sugeriu que a Junta de Freguesia faça pressão para a colocação de arbustos e uma rede verde sobre a areia para impedir a vinda das areias que afectam a população; fala do Edifício Novo da G.N.R. onde existem dois triângulos de terreno com bancos e chapas e solicita a intervenção da C.M.I. para negociar os terrenos de forma a melhorar o aspecto da zona envolvente ao Quartel Novo da G.N.R., já que dá mau aspecto a quem circula na A 25; pede esclarecimentos sobre o Mercado Velho; fala do dia sem carros na cidade e pede à Junta de Freguesia para pressionar a C.M.I. para melhorar a circulação para os ciclistas e questiona o que se está a fazer para melhorar o ordenamento do trânsito. - - - - -

Carlos Alberto Mangueira: fala do Mercado Velho e questiona se o sinal do sentido proibido pode ser retirado; pergunta ao Presidente da Junta se os pedidos que são feitos à Junta, estão muito atrasados, visto que há uma sarjeta partida desde Janeiro; fala do Mercado Novo por causa dos carros que estacionam em cima dos passeios e pergunta se é possível em frente ao Mercado fazer um estacionamento. - - - - -

Mamuel Gaudarinho: questiona se já alguma coisa foi feita na noturna junto às piscinas; Também fala das areias, defendendo

uma redução dos valores das Taxas favorecendo uma maior saída das arcas e finalmente continua a defender a mundana do Sinal em frente ao Grupo Quartel da G. N. R.

José Firmino Nária: comenta o problema das arcas e critica a Junta de Freguesia e C. M. I. que têm responsabilidades sobre as mesmas e que gostou de ouvir o Presidente da C. M. I. na reunião da Assembleia Municipal com a atitude de rigor, que imprimiu à sua intervenção. Questiona para quando está prevista a demolição do Velho Mercado, se o Talho continua a pagar e se o Novo Mercado as lojas já estão a pagar.

Rui Lourenço: questiona o ponto da situação das arcas do Porto Aveiro.

Amílcar Matias: fala da satisfação das pessoas da Praia da Barra em relação aos serviços que funcionam no Edifício de Serviços Públicos, nomeadamente os Correios, Turismo, Junta de Freguesia e lamenta a não abertura do Posto Médico, o que deixa a população descontente; fala das obras na ponte, que ainda tem duas faixas em funcionamento em obra. Todos sabem que vai haver uma altura em que encerrará temporariamente durante a noite; refere a não limpeza das arcas no molhe sul que não da responsabilidade da A. P. A. que dificultou a circulação no

 Paulo
 /

mesmo.

Teresa Margarida: cumprimentou os presentes e pergunta ao Presidente da Junta que obras de intervenção estão previstas para o cemitério, refere as ervas nascedicas no mesmo, que dão muito mau aspecto e questiona se nos locais onde está a grilha, vai ser aplicada calçada; discorda da posição pública do Presidente do Conselho de Administração da A.P.A. sobre as areias e poeiras e diz que o que está em causa é a saúde pública, confirmando que a responsabilidade ambiental é da A.P.A. e aconselha a lerem o site, que ela já estudou.

Terminadas as intervenções o Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta para responder às questões colocadas. Em resposta a Manuel Merendeiro sobre o Trabalho na Rua Nossa Senhora da Nazaré, diz que foi difícil por existirem alguns passeios já feitos, discorda da apreciação feita sobre o passeio na Rua da Saudade, informando que teve que negociar com o proprietário do terreno e informa que a Rua ainda não está asfaltada; sobre a Rua de acesso à Maria da Associação Náutica da Cofaunha da Nazaré informa que a responsabilidade é da A.P.A. já que as obras a realizar naquela zona têm sido adiadas.

Respondendo a Carlos Magaça pensa que não

irá haver grandes problemas, porque está tudo pendente do concurso de ideias, que ontem foi publicado no Diário da República, quanto à sanjeta informa que se deslocou com o Carlos Pinto para verificar o problema, pensando que o Trabalho já tivesse sido feito; sobre os carros estacionados em cima dos passeios, junto ao Novo Mercado já colocou o problema à C. M. I. e neste momento o problema está sobre a responsabilidade da G. N. R. Sobre a rotunda da piscina concorda com as observações feitas, continuando a colocar o problema à C. M. I.; sobre as areias do Porto Comercial responde a todos que lhe colocaram as questões, informando que a Junta está bastante atenta estando sempre ao lado dos habitantes da Cafanha da Nazaré apesar do Eug. Caetano vir para a praça pública dizer que o problema estava a ter contornos políticos; a comunicação social veio constatar o problema referindo-se ao caulino, leca, cimento e pós dos cereais e aos efeitos negativos que as poeiras dos mesmos têm sobre as populações dando assim o contributo positivo para o esclarecimento da situação, avalizando a tomada de posição de todos que se sentem pesados com a situação dramática dos pós e areias; a demolição do Velho Mercado sopra um precalço, já que o interessado

Quinta

neste trabalho cessou a sua actividade, avisando que desistia do que tinha acordado, estando o Presidente da Junta neste momento, com o vereador do pelouro a estudar novas propostas; sobre o Novo Mercado informa que algumas lojas não estão a pagar por ter sido acordado um prazo de seis meses para exploração; responde a Amílcar Matias lamenta que o Posto Médico ainda não esteja a funcionar mas a situação é complexa, sobre a Ponte da Barra informa que o tráfego está interdito só em parte da noite; respondendo a Teresa Margarida informa da beneficiação da Capela do Cemitério, informa também que as zonas com ervas não ser nelvadas, concorda com o impacto que a Comunicação Social deu às artérias; respondendo a José Firmiano informa que o Talho ainda não está a pagar, o Novo Mercado tem tido boas necessidades e que não está muito preocupado com este assunto.

No seguimento dos trabalhos o Presidente da Assembleia deu a palavra aos membros da mesma para novas intervenções.

Mário Sando: ficou esclarecido que a responsabilidade das artérias é da A.P.A., gostou da observação da Teresa Margarida sobre o conteúdo do site da A.P.A. salientando que todos o deviam ter lido; diz que está sempre com os gafanhotos, apesar da

Administração da A.P.A. ter sido nomeada pelo Governo do Partido Político que faz parte, propondo que se for necessário se devem tomar medidas com mais impacto e que sejam ouvidas pelo Governo Central.-----

Teresa Margarida: fala em obras públicas, acha escandaloso que uma obra que também custa milhões não seja construída e lamenta que o estudo ambiental não fale em nada, espera que a Marina da Barra seja aprovada o mais rapidamente possível, questiona sobre a linha férrea e lamenta que o pequeno paquete que esteve atracado na Cafanha da Nazaré tenha sido referido como em Aveiro.-----

Mamul Bandarinho: faz observação da necessidade do estacionamento em frente ao Mercado Novo, já que a rua é estreita e lamenta que a rua da noturna ainda esteja a trabalhar. Em seguida o Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta que refere que o cimento e o clínquer já vieram da Figueira da Foz observando ainda que aquilo que é mantido vindo a parar na Cafanha da Nazaré.-----

Em seguida o Presidente da Assembleia concedeu um intervalo de cinco minutos.-----

Após o intervalo o Presidente da Assembleia deu início ao ponto único da Ordem de Trabalho - informação do Presidente da Junta de Freguesia acerca da actividade desenvolvida pela Junta de Freguesia no

João

período de dezasseis de Janeiro a quinze de Setembro de dois mil e seis. Foi dada a palavra ao Presidente da Junta para prestar informações adicionais às referidas no documento escrito e entregue a todos os Membros da Assembleia. - - - - -

Começou por informar que o Santo André vai para a doca seca no mês que vem, que as Torres que andam a ser construídas são para vigilância do Tráfego Marítimo e que a Junta de Freguesia celebrou um protocolo com a Escola Secundária para lecionar Português aos imigrantes. De seguida o Presidente da Assembleia deu a palavra aos membros da mesma para as intervenções que considerarem necessárias. - - - - -

Mário Sardo: pede informação sobre o Triângulo junto ao Quartel da G. N. R., solicita que se corte uma árvore junto à entrada da Escola EB 2. 3 já que as raízes estão a levantar o calçadinho o que se torna perigoso para as pessoas que por ali passam. Também deu a ideia para se fazer um estacionamento na mesma zona naquele Triângulo de relva e sugerindo ainda que se faça um estacionamento em espinha entre árvores para que os carros não estacionem na curva. - - - - -

José Firmiano: comenta o ponto um dizendo que não há nada que justifique a aceitação do número aqui apresentado; fala ainda do corte de quarenta por cento da C.M.T. para as actividades; sobre a Maior Idade

questiona a qualidade dos aspectos culturais já que no gastronómico foi muito bom.

Teresa Nungarida: diz que vai estar atenta sobre a redução para as Associações da nossa freguesia, fala da Lei das Finanças Locais, diz-se preocupada sobre o que se irá passar sobre a referida Lei e espera que se tragam boas notícias da Associação de Municípios, como sejam alguns recuos na referida Lei.

De seguida o Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta que ao dirigir-se a Mário Sardo lamentou não ter falado nos Triângulos em frente ao novo Quartel da G.N.R. já que a quando da visita às obras pôde constatar que a situação não estava bem, tendo falado com os proprietários não havendo grande problema em adquirir o dito terreno, tendo-lhe sido dito que o Estado ia fazer a obra; no que se refere ao estacionamento irá colocar o problema à C.M.I. respondendo a José Firmino informa que teve que negociar um protocolo com a C.M.I., sabendo todos nós que a Junta de Freguesia está pendente dos valores do protocolo com a C.M.I., informa ainda que o protocolo está cumprido neste momento em oitenta por cento e sobre a Maior Idade informa que decorreu muito bem, tendo tido a penas uma só reclamação,

Açailo

por não se ter visitado o Jardim Botânico.
Respondendo a Teresa Margarida sobre a Lei das Finanças Locais informa que no dia quatro vai ser eleito para representar as Freguesias do Concelho, dando posteriormente a informação pretendendo-se que os cortes para a G.N.R., P.S.P., Juizes, Médicos, etc., sofriam um recuo ficando as Câmaras Municipais e Juntas de Freguesias com os cortes anunciados. - - - - -

De seguida o Presidente da Assembleia deu a palavra aos membros da mesma, tendo Mário Sardo falado do acordo da Câmara Municipal, dizendo que sobre os protocolos não há nada a fazer, enaltecendo a atitude que o Presidente da Junta tomou e o que fica para fora é o ônus daquilo que executivo camarário fez, parece que o que o Governo está a fazer às Câmaras Municipais estão estas, a fazer às Juntas de Freguesias sendo da opinião que os exemplos nas poupanças devem vir de cima, nomeadamente do Governo Central e dos Executivos Municipais. - - - - -

José Firmino: pronuncia-se sobre os cortes para as Juntas de Freguesia não sabendo se os mesmos são para fazer as obras que estão a ser realizadas na Sede do Concelho. - - - - -

Por último o Presidente da Junta de Freguesia pronuncia-se sobre as obras no Jardim Oudiro e do Saneamento Básico

na Freguesia. - - - - -
Pelas vinte e Três horas e cinquenta minutos
o Presidente da Assembleia de Freguesia deu
por encerrada a sessão, da qual e para
constar se elaborou a presente Acta, que
vai ser assinada pelos membros da mesa.

O Presidente: Azeiteiro José Soares

1.º Secretário: Carlos Manuel Matos Pereira

2.º Secretário: José Rda Morgado